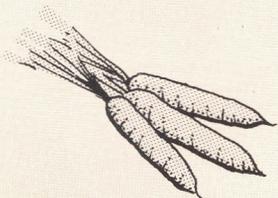


e uma aplicação em cobertura de 70 g/m² de uma mistura de duas partes de sulfato de amônio e uma de cloreto de potássio.

- Colheita e preparo: a cultivar Brasília permite colheita de raízes no ponto ideal para mercado, entre 80 e 90 dias. Uma vez arrancadas, retiram-se as folhas. As raízes são selecionadas, descartando-se aquelas com defeitos, classificadas por tamanho, lavadas e embaçadas em caixas.

- Produtividade: em condições normais, pode-se alcançar uma produtividade de 35 a 45 t/ha.



UEPAE DE BRASÍLIA

A Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Brasília tem a finalidade de gerar tecnologia para a produção de hortaliças e coordenar o Programa Nacional de Pesquisa de Olerícolas da EMBRAPA.

Tem programado para 1981 o desenvolvimento de 81 projetos de pesquisa com as seguintes espécies: abóbora, alface, alho, aspargo, batata, batata-doce, cebola, cenoura, chuchu, couve-flor, ervilha, feijão-de-vagem, gengibre, milho-doce, pepino, pimenta, pimentão, repolho e tomate. Estas espécies são consideradas prioritárias pelo Ministério da Agricultura, pela importância que representam na economia agrícola do País, pela necessidade de reduzir as importações e pela possibilidade de se tornarem geradoras de divisas.

As pesquisas têm por objetivo a obtenção de conhecimentos que possam ser incorporados aos sistemas produtivos dos agricultores, a fim de proporcionar maior produtividade, melhoria na qualidade dos produtos, melhor conservação e maior redução nos custos de produção. Visam, também, regularizar o mercado interno das hortaliças, substituindo as importações e criando até possibilidade de exportações. Além do trabalho de pesquisa propriamente dito, a Unidade desenvolve as seguintes atividades: produção de sementes de hortaliças, desenvolvimento e adaptação de máquinas para uso na olericultura, análise de solos e diagnose de doenças.

Para a realização destes trabalhos, a UEPAE/Brasília conta com uma equipe multidisciplinar de 35 pesquisadores, abrangendo as seguintes áreas: botânica, genética, fitomelhoramento, solos e nutrição, irrigação, fisiologia vegetal e pós-colheita, entomologia, fitopatologia, nematologia, microbiologia, fitotecnia, mecanização, agroclimatologia, economia, estatística, tecnologia de produto, tecnologia de sementes e difusão de tecnologia.

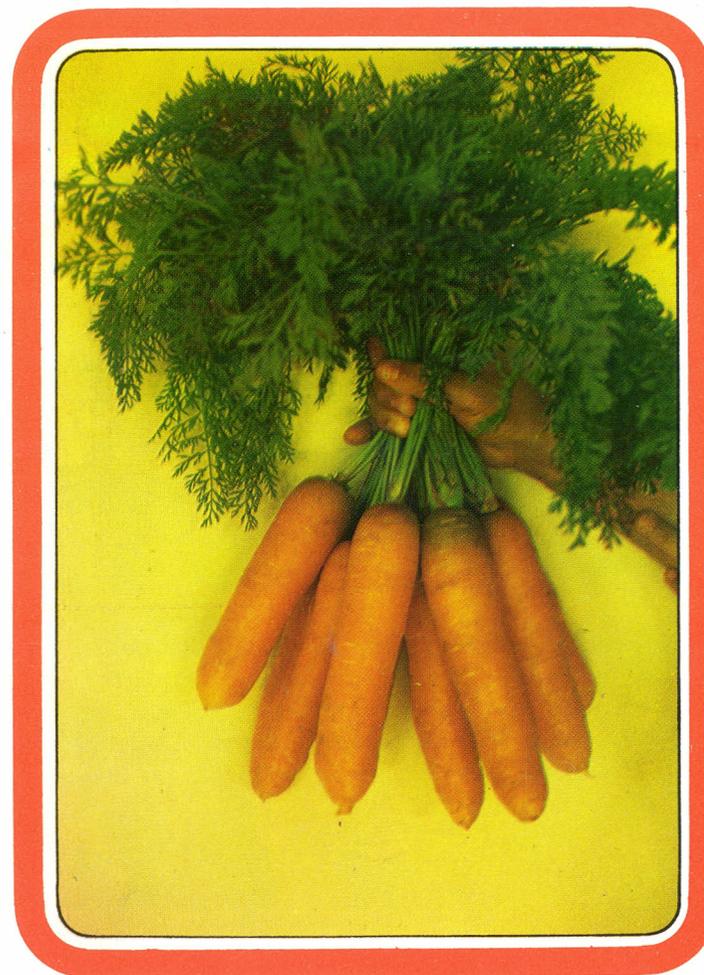
Os projetos são implantados na sua base física, uma área de 115 hectares irrigáveis, e em propriedades particulares, para maior integração do Sistema-Pesquisa-Extensão Rural-Agricultor.

UEPAE DE BRASÍLIA
Caixa Postal, 11-1316
Telefone (061) 556-1798
Km 09 - Rodovia BR-060

Programação Visual - DID - EMBRAPA

CENOURA BRASÍLIA

Uma nova cultivar para verão



EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura

UEPAE DE BRASÍLIA
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual

CARACTERÍSTICAS DA CULTIVAR DE CENOURA BRASÍLIA

A cultivar de cenoura Brasília foi desenvolvida pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Brasília - EMBRAPA, para ser produzida nos meses de verão, principalmente nas regiões do Planalto Central, Nordeste e Norte do País.

Esta nova cultivar foi obtida através de um programa de seleção, executado durante quatro anos consecutivos, partindo-se como carga genética materna de uma população de cenoura que vinha sendo multiplicada num colégio de padres jesuítas em Viamão, Rio Grande do Sul, e coletada pelos pesquisadores da UEPAE de Brasília em novembro de 1976.

A folhagem da cv. Brasília é bastante vigorosa, tem porte médio, variando de 35 a 40 cm de altura, e apresenta alta resistência a doenças de folhagem, que prejudicam o desenvolvimento e produção das plantas na época do verão.

As raízes são praticamente cilíndricas, de coloração alaranjada uniforme, com baixa incidência de ombros roxos ou verdes. O tamanho médio das raízes é de 14 a 16 cm de comprimento e 3 a 4 cm de diâmetro. O peso médio é de 120 a 140 g.

Plantios em solos de cerrado e solos turfosos da região de Brasília têm dado colheita em 80 e 90 dias após a semeadura. Em regiões mais quentes, nos estados de Pernambuco, Paraíba, Mato Grosso, Piauí e Acre, as colheitas têm sido feitas em menor tempo, com ciclo médio de 65 a 70 dias.

Quando os plantios são feitos em regiões mais frias, onde as temperaturas baixam a 10 ou 12°C durante a noite, e os dias são longos, as plantas podem apresentar até 20% de raízes defeituosas, em face do florescimento prematuro.

Esta nova cultivar é recomendada para semeaduras de novembro e março, nas regiões citadas, visando preencher uma lacuna no abastecimento, em face de escassez do produto nos meses de fevereiro a abril.

INSTRUÇÕES PARA O CULTIVO NAS CONDIÇÕES DO DISTRITO FEDERAL

- Época de plantio: de novembro a março

- Escolha e preparo do solo: evitar terrenos reconhecidamente infestados por nematódeos. Fazer, com uma antecedência de três a quatro meses, a análise da terra para corrigi-la e adubá-la de acordo com suas características de acidez e fertilidade, como medidas de economia e racionalidade. Distribuir o calcário, preferentemente o dolomítico, e a matéria orgânica - esterco de curral, esterco de galinha ou lixo - uniformemente por toda área e incorporá-los o mais profundamente possível, 20 a 25 cm. Os adubos químicos devem ser incorporados a uma profundidade de 10 a 15 cm. A calagem é feita com três meses de antecedência ao plantio, a matéria orgânica com um mês, e os adubos com uma semana.

- Calcário, matéria orgânica e adubo: as quantidades de calcário, matéria orgânica e adubos químicos devem ser determinados de acordo com a análise da

terra. Para orientação geral, tomar como base a aplicação por hectare de 3 a 4 t de calcário, 20 a 30 t de matéria orgânica, 1,5 a 2,0 t de superfosfato simples, 200 kg de sulfato de magnésio, 20 kg de sulfato de zinco, 20 kg de bórax. Não se dispondo de elementos, aplicar uma fórmula que contenha baixos níveis de nitrogênio e potássio na base de 2 t/ha e 1 t de termofosfato com micronutrientes.

- Semeação, espaçamento e aplicação de herbicida: gastam-se 0,5 g/m² de sementes que serão distribuídas em sulcos distanciados de 25 a 30 cm. Após a semeadura, faz-se a aplicação de herbicidas para o controle das plantas daninhas.

- Tratos culturais: após a semeadura fazem-se irrigações diárias até os 40 dias; dos 41 aos 60 dias uma irrigação em dias alternados e, daí em diante, uma irrigação a intervalos de cinco dias até a colheita, sempre levando em consideração as chuvas. Quando as plantinhas estiverem com 5 a 7 cm, faz-se o desbaste, deixando as mais vigorosas num espaçamento de 4 a 5 cm. O desbaste deve ser seguido por uma irrigação

